



UFMT

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (ICHS)
DEPARTAMENTO LETRAS - PORTUGUÊS.

LEITURA “DEPOIS DA VIDA” DE TEIXEIRA DE PASCOAES

Apresentação da análise e interpretação da poesia: “Depois da vida”, como requisito parcial à obtenção de nota para a disciplina literatura portuguesa II

Profº Drª Sheila Maciel.
Discente: Sara A. Thimoteo.

RONDONÓPOLIS
2019

Saudosismo

A estética saudosista é uma vertente do Simbolismo, que carrega grande conotações sobre imagens, por meio da subjetividade do mundo espiritual e metafísico. Chegou à Portugal a uma crise econômica no país. Segundo Machado, 1998, no século XIX França e a Inglaterra estavam em franco processo de industrialização e Portugal se encontrava na “periferia” do capitalismo ocidental, o Ultimatum Inglês 1890 acentuou ainda mais o desencanto sobre o futuro de Portugal, que anos atrás encontrava-se no auge das grandes navegações.

Segundo Moisés, 2008, os resquícios das transformações culturais do século XIX, a tentativa de Portugal de adaptar-se ao ritmo europeu, a ditadura de João Franco, o assassinato do rei D. Carlos, seguida, da morte do herdeiro D. Luis Felipe acumulava grandes tensões na nação. Em 4 julho de 1910, é proclamada a República em Portugal, logo, dividiu o país em entre opositores e apoiadores.

No mesmo ano surge a revista *Águia*, que se tornaria órgão da Renascença Portuguesa, com a filosofia em torno da saudade. Assim, começa a estética do saudosismo, opondo-se a objetividade do parnasianismo, e busca pelas lembranças e memórias de Portugal as glórias passadas desta nação.

TEIXEIRA DE PASCOAES

De acordo com Moisés(2008), Joaquim Pereira Teixeira de Vasconcelos nascido em Gatão Amarante, em 2 de novembro de 1877, foi um poeta português participante do movimento geral de renovação da cultura portuguesa na qual aderiu para si, o pseudônimo de TEIXEIRA DE PASCOAES. Formou-se em Direito na Universidade Coimbra em 1901, arriscou-se na vida jurídica em Amarante e Porto, mas a poesia e a literatura soaram mais forte em sua vida. Em 1912 e 1916 foi responsável pela direção da revista *Águia*. Autor de obras extensa tanto na poética e na Prosa, a exemplos, o volume *Maranos*(1911) e *Regresso ao Paraíso*, impuseram-lhe como um dos mais fecundos, originais e significativos poetas da época, atualmente permanece uma das figuras representativas do século XIX e até a metade do século XX no movimento simbolista e modernista de Portugal. De

acordo com Moisés(2008 p.318), Teixeira de Pascoaes “é herdeiro do tom declamatório de Guerra Junqueiro, recebeu influência de Antero de Quental , João de Deus e Antonio Nóbrega , caldeado de uma imaginação transfigurada que o vincula ao ideário romântico”.

Portanto, Pascoaes um forte poeta em transição entre o movimento realista e modernista com forte influência de Antero de Quental, transporta para sua poética uma perspectiva metafísica e panteísta da vida. Busca valorizar Portugal nas memórias e lembranças de tradições, nomes e grandes feitos históricos presentes nesta nação por meio do culto saudosista em suas poesias.

ANÁLISE

“Depois da vida” é uma poesia escrita em forma de soneto. Suas rimas ocorrem ao final de cada verso com as combinações de sílabas terminadas em -eito; -ura; -ido; -ança; -ente, sendo rimas perfeitas, rimas cruzadas(ABAB) para o quartetos e tercetos (CDC) e rima rica no primeiro quarteto: defeito e Perfeito são adjetivos; sepultura e dura, substantivo feminino. Em seguida, o segundo quarteto, em seus dois primeiros a verso rima pobre: peito e altura são substantivo, mas o primeiro é masculino e o segundo feminino; terceiro e quarto verso, rima rica: eleito é adjetivo e a palavra escura substantivo feminino. No primeiro terceto presença da rima pobre: lembrança e esperança pertencem à mesma classe gramatical, o segundo terceto encerra-se com rima rica. A palavra transcendente é adjetivo de dois gêneros, enquanto, eternamente é adverbial. Todos os tercetos desta poesia possui verso brancos, isto é, não apresentam esquemas de rimas.A combinação das sílabas finais, já expostas, permite as figura de linguagem aliteração, assonância, elipse e metáfora.

Interpretação:

Os dois quartetos mostram o eu-lírico em solilóquio, consciente da proximidade da morte ou já sendo um espectro, nos tercetos é possível interpretar que o eu-lírico, deseja estar e ser presente, por meio da lembrança, que irá propiciar o sentimento da saudade.

Por se tratar de uma poesia saudosista/simbolista, predomina a linguagem metafórica. De acordo com Moisés(1981), o texto poético baseia-se em sua essência, não em sua forma. Por meio da palavra catalisadora, o poeta poderá criar seu universo poético. Nas palavras de Massaud Moisés:

[...]resultariam do desdobramento da palavra-chave, como se o poeta escrevesse o poema para desvendar o conteúdo da metáfora-matriz, mas realizando um desvendamento que lhe respeita a íntima natureza, isto é, de ser metáfora geradora de outras metáforas[...]. (MOISÉS, 1981. p.42).

A morte pode ser identificada como a metáfora catalisadora para retratar a relação entre vida e morte e a possível transcendência do ser humano. De acordo com Ferreira (2011) , as obras de Pascoaes, apresentam um ser religioso, não se limitando ao cristianismo, mas acreditava em algo supremo que oferecesse sentido à vida. Isso permite a qualquer crédulo uma subjetividade pessoal de vislumbrar a passagem da vida para a morte. Pascoaes mostra-nos a sua visão da morte nesta poesia, para ele, não é algo assustador e temível, ao contrário, ele tenta observar a vida pelo prisma do que é a morte. Nesta poesia percebe-se uma sequência de palavras estritamente ligada ao pensamento de Pascoaes: memória, saudade, lembrança, e morte. De acordo com Francisco (2011), para o poeta, " as pessoas adoradas são da mesma substâncias que as estátuas de mármore esculpidas para representar os deuses. Tornam-se infinitas e memoráveis. No verso onze,o eu-lírico deseja e acredita que será lembrado, pois, para Pascoaes, a memória e a lembrança propiciam o sentimento da saudade, esse sentimento existe e assume-se como sombra, oferece sentido à vida e cria novas possibilidades de viver o presente.

Referências:

AMORA, A. Soares. **Presença da literatura Portuguesa - O simbolismo**. 5. ed. v. iv. São Paulo: Difel, [s.d].

DICIONÁRIO Aulete digital. Disponível em: <http://www.aulete.com.br>. Acesso em: jun. 2019.

FERREIRA. António Mega. Ler Mais Ler Melhor Vida e Obra de Teixeira de Pascoaes: . [S./.: s. n], 2011. 1 vídeo. (10 m).Publicado pelo canal [filboxaudiovisuais](https://www.youtube.com/watch?v=rttgcAtLeAg). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rttgcAtLeAg>. Acessado: jun. 2019.

FRANCISCO, Elisabete. Teixeira de Pascoaes: um espiritualismo ou laico ou a tradição como recomposição espiritual. **Lusitania Sacra**. Lisboa, jul - dez. 2011.Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.14/8004>> Acessado: jun. 2019.

MACHADO. Rodrigo Vasconcelos. As imagens de Portugal na poesia de Camilo Pessanha. **Boletim do Cesp**. Belo Horizonte, jan - jul.1998. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/cesp/article/view/6385> > Acessado ago. 2019.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, Sons, Ritmos**. 2. ed. São Paulo: Àtica, 1985.

MOISÉS, Massaud. **A análise literária**. São Paulo: Cultrix, 1981.

MOISÉS, Massaud. **Literatura portuguesa**. 37. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

Projecto Modernismo online: **Arquivo virtual da geração de Orpheu**: Disponível em: <https://modernismo.pt/index.php/r/741-renascenca-portuguesa>. Acessado: jun.2019.

SZKLARZ, Eduardo; GARATTONI, Bruno. O que acontece após a morte?. **Superinteressante**. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/o-que-acontece-apos-a-morte/>. Acessado: jun.2019.

Depois da Vida - Teixeira de Pascoaes.

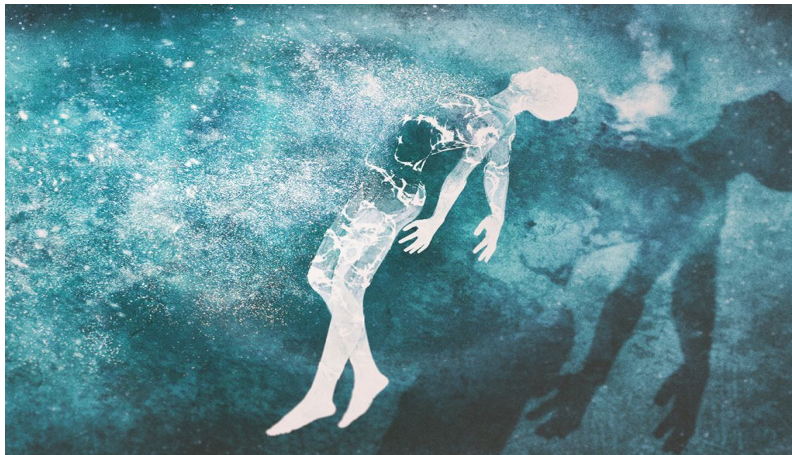
1-Quando meu coração para desfeito,
2- Em sombra na profunda sepultura:
3-E o meu corpo espectral e já perfeito,
4-Divagar entre o Olimpo e a terra dura;

5- Quando sentir, enfim, todo o meu peito
6-A converter-se em luminosa altura;
7-Eu, aquêlê fantasma, o claro eleito,
8-O enviado da vida à morte escura;

9- Ah, quando em mim, eu fôr minha esperança,
10-Meu próprio ser, divino e redimido,
11-E minha sombra apenas fôr lembrança,

12- Bem longe, em outro mundo transcendente,
13- À luz dum sol jamais anoitecido,
14- Serei contigo, amor, eternamente.

Elegias .Idem vol.III



(Piranka/iStoc) / Reprodução: Site Super Interessante